



***MANUAL DE
PESQUISA DA
FACULDADE
ATENEU***

**NÚCLEO DE PESQUISA
FATE ATENEU
2017**



Este guia foi idealizado para fornecer ao estudante e ao docente, informações básicas e fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas.



Valdir Godoy
Diretor Acadêmico da Faculdade Ateneu

Professor José Evaldo Gonsalves Junior
Coordenador Pedagógico
Coordenador da Sede Antônio Bezerra

Professora Maria Alice Duarte Gurgel Soares
Coordenadora Pedagógico

Professora Marlise Aparecida Santos de Napoli
Procuradora Jurídica

Professor Jorge Lincolins Pereira Soares
Coordenador do Núcleo de Pesquisa



APRESENTAÇÃO

Proposta

A elaboração deste MANUAL surgiu pela necessidade de organizar e apresentar em conjunto, as informações básicas e fundamentais para o desenvolvimento de uma pesquisa científica. Neste manual o leitor vai ter acesso rápido e conciso, redigido de forma clara, a um conteúdo que vai direcionar e facilitar o trabalho tanto daquele que orienta uma pesquisa, como de quem está iniciando ou dando continuidade à sua formação.

Por que realizar uma pesquisa?

Pesquisar é, simplesmente, buscar soluções para um problema. A pesquisa científica é um dos pilares da atividade universitária. É um processo sistemático, organizado, muito bem planejado, com a finalidade de “gerar” conhecimento em uma determinada área. É fundamental a divulgação dos resultados obtidos, desta forma a comunidade científica e a comunidade em geral indiretamente, terá acesso a este conhecimento. Em resumo, a pesquisa científica, quando de boa qualidade, trará benefícios a todos inclusive àquele que a produziu.

BOAS PRÁTICAS EM PESQUISA

CONSTRUÍDO O CONHECIMENTO

A pesquisa científica é a construção de um novo conhecimento, que tem como objetivo a criação e exploração de novas realidades. Essencialmente a pesquisa pode ser utilizada para responder questionamentos, resolver problemas ou mesmo atender necessidades de mercado (LUNA, 1997).

Assim, o estudante aprende técnicas e métodos de pesquisa aplicáveis em sua área de conhecimento e desenvolve um senso crítico, fundamental nos dias de hoje.

PAPEL DO ORIENTADOR DE PESQUISA

A pesquisa científica é sempre orientada por um pesquisador qualificado e experiente que auxilia o estudante a sistematizar suas ideias e referenciais teóricos. A escolha do orientador de pesquisa é muito importante, e deve ser feita principalmente baseada na área de interesse do estudante.

O orientador tem o papel de auxiliar o aluno desde o desenvolvimento do projeto de pesquisa, que define o planejamento e principais questões do estudo, como orientar na aplicação das metodologias e obtenção dos objetivos e resultados de pesquisa.

Cabe também ao orientador, guia-lo na redação de seus relatórios científicos e na disseminação de seu trabalho e eventos e revistas científicas. Assim, o orientador deve discutir o trabalho com o aluno e orientá-lo através do processo, ajudando-o quando for necessário. É importante ressaltar que a propriedade intelectual sobre projetos de pesquisa, relatórios científicos, monografias, artigos e outros meios de divulgação científica pertencem ao orientador, porém a obrigação de execução dos mesmos é do aluno.

CURRÍCULO LATTES (ALUNO E ORIENTADOR)

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (<http://lattes.cnpq.br/>).

A Plataforma é de acesso livre e gratuito. Quando você tiver interesse em conhecer as linhas de pesquisa, produção, histórico acadêmico de um pesquisador, basta escolher a opção “buscar currículo”, inserir o nome do pesquisador e o currículo dele estará disponível.

Todos envolvidos com a vida acadêmica devem cadastrar seu currículo na Plataforma Lattes. Para isto, acesse o sítio eletrônico do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), <http://www.cnpq.br/>, escolha a opção “Plataforma Lattes” e siga as instruções para cadastrar novo currículo.

Dica: Docente procure o currículo Lattes de seus colegas e estabeleça parcerias de pesquisa. Aluno procure o currículo Lattes de seus professores para encontrar aquele que tenha uma linha de pesquisa com a qual você se identifique.

LABORATÓRIOS

No ambiente hostil de um laboratório convivem equipamentos, reagentes, soluções, microrganismos, pessoas, papéis, amostras, entre outros elementos.

BIOSSEGURANÇA

Para garantir a funcionalidade e segurança das atividades realizadas neste espaço é necessário o respeito às regras de Biossegurança, definida como “o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento, tecnologia e prestação de serviço visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados”. (MOLINARO, 2009). Dentre os principais itens de Biossegurança, deve-se atentar para o uso de Equipamentos de Proteção Pessoal (EPI – por exemplo: jalecos, luvas, protetores oculares); Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC - cabines de segurança biológica, e capelas de exaustão química, extintores de incêndio, chuveiro, lava-olhos, entre outros), bem como o descarte adequado dos materiais físicos, químicos e biológicos utilizados; visando proteger o ambiente, a manutenção da saúde e a integridade dos ocupantes de uma determinada área.

De acordo com a Portaria do ministério do trabalho, MT N° 3214 de 08/06/78 há 5 tipos de riscos: 1. Riscos de Acidentes; 2. Riscos Ergonômicos; 3. Riscos Físicos; 4. Riscos Químicos e 5. Riscos Biológicos. Os laboratórios são classificados em quatro Níveis de Biossegurança (NB 1; NB 2; NB 3 e NB 4), de acordo com o risco biológico oferecido pelos agentes manipulados no local.

Portanto, antes de iniciar um projeto de pesquisa, verifique se o nível de Biossegurança do Laboratório é adequado às atividades propostas. Verifique também, a disponibilidade e manutenção dos equipamentos, além da validade de reagentes.

Referências

MOLINARO, Etelcia Moraes. *Conceitos e métodos para a formação de profissionais em Laboratórios de saúde: vol. 1* / Org. Etelcida Moraes Molinaro, Luízia Fátima Gonçalves Caputo e Maria Regina Reis Amendoeira. Ed. EPSJV; IOC. Rio de Janeiro. 2009. 290p.



BUCAS POR BIBLIOGRAFIAS

Bases de dados para buscas.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

<http://www.scielo.org/php/index.php>

<http://brazil.cochrane.org/>



DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

A atividade de divulgação científica é uma atividade complexa em que os conhecimentos científicos e tecnológicos são colocados ao alcance da população para que esta possa utilizá-los nas suas atividades cotidianas e tomadas de decisão que envolvem a família, a comunidade ou a sociedade como um todo (www.cnpq.br).

Aos alunos que realizam atividades de pesquisas para Trabalho de Conclusão de Curso, Jornadas Acadêmicas, Universo Ateneu e Publicações Científicas (PIBIC e PIBIT/CNPq; PIBIC-EM/CNPq) e pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização).

É importante ressaltar que cada evento possui normas específicas que regem como os trabalhos devem ser divulgados (número máximo de caracteres do resumo; resumo deve ou não conter referências bibliográficas; resumo deve ou não conter tabelas e figuras; espaçamento entre linhas/parágrafos; tamanho da fonte; etc) bem como prazos de submissão.

Os alunos interessados em participarem de tais eventos, para iniciarem a divulgação dos seus resultados, devem se atentar a todas essas normas, pois estarão sujeitos a terem seus trabalhos rejeitados caso submetam resumos/trabalhos que não condizem com as normas de cada evento. O objetivo ao final de cada etapa acadêmica/científica é a divulgação dos resultados finais de cada trabalho sob a forma de artigos publicados em periódicos (revistas) com seletiva política editorial (nacionais ou internacionais) (lista de periódicos pode ser encontrada em <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>), livros ou capítulos de livro, etc.

A redação de trabalhos científicos, elaborados para serem publicados em revistas de alto impacto, é um dos gargalos para o crescimento da produção científica das universidades, portanto os alunos devem se concentrar ao máximo na redação de bons artigos e publicação em meios de divulgação de repercussão, em suas respectivas áreas de atuação.

É importante também ressaltar que cada revista possui suas próprias normas de publicação, fatores que devem ser levados sempre em consideração antes do início da elaboração do artigo para submissão.



PLÁGIO

O plágio pode ser definido como a "apropriação ou imitação da linguagem, idéias ou pensamentos de outro autor e a representação das mesmas como se fossem daquele que as utiliza"; "o plágio é uma violação direta da honestidade acadêmica e intelectual. Muito embora ele possa existir sob várias formas, todos os tipos de plágio se resumem na mesma prática: representar as idéias ou palavras de outrem como se fossem suas... mesmo a utilização das idéias do outro nas suas próprias palavras sem citação também pode ser qualificado como tal" (Cienc. Cult. vol.59 no.3 São Paulo July/Sept. 2007). Para que o plágio não seja caracterizado existem muitas normas a serem seguidas, durante a elaboração de projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, monografias, dissertações e teses, para que as idéias de cada autor sejam citadas/utilizadas de maneira apropriada.

O plágio é considerado uma violação muito séria às boas práticas científicas e é atualmente coibido com penalizações acadêmicas e até penais, dependendo da extensão do dano causado aos autores originais.

ÉTICA EM PESQUISA: ESTUDO COM SERES HUMANOS - CEP

ÉTICA E PESQUISA

Com a crescente rapidez com que evolui a tecnologia em pesquisa paralelamente ocorre uma profunda modificação no entendimento da pesquisa científica envolvendo seres humanos. Essa relação tem evoluído consideravelmente ao longo das últimas décadas, determinando uma nova relação entre o pesquisador, seu campo de interesse e seu objeto de pesquisa. No que concerne à ética, não se poderia esperar menor evolução, principalmente considerando-se possibilidades de intervir, por exemplo, nos aspectos genéticos dos seres vivos, algo talvez impensável no início do século passado e que, hoje em dia, torna-se factível, com relativa facilidade, em qualquer laboratório bem equipado tecnologicamente. Adicionalmente, as relações da ética com a pesquisa também sofreram importantes modificações depois da segunda guerra mundial, a partir dos julgamentos em Nuremberg envolvendo, entre outros, médicos e pesquisadores nazistas e a Declaração de Helsinque, proposta pela Associação Médica Mundial, que tem impactado a atividade da pesquisa e as relações entre pesquisador e pesquisado de forma altamente positiva.

Entre esses avanços salienta-se a criação e a difusão ampla dos Comitês de Ética em Pesquisa, fórum privilegiado para que se possa analisar a propriedade ética da pesquisa e, mais importante, identificar e equidade das relações entre o pesquisador e o pesquisado. Assim, sua função principal é garantir e resguardar a integridade do sujeito da pesquisa. Desta forma, torna-se clara a atualidade e a importância do funcionamento de um Comitê de Ética em Pesquisa.



O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS DA FACULDADE ATENEU

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP-FACULDADE ATENEU é um instituto de natureza consultiva, deliberativa, educativa e autônoma. Sua principal finalidade é emitir pareceres sobre protocolos de pesquisas desenvolvidos na Universidade ou em outras instituições de ensino superior e de pesquisa que assim solicitarem. Com isso, visa-se dar segurança ao objeto da pesquisa e ao pesquisador de estudos que envolvam seres humanos, no que diz respeito aos aspectos éticos. Desta forma, almeja-se primariamente a defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados.

Trata-se de um grupo multi e transdisciplinar, incluindo professores com experiência em pesquisa da área da saúde, das ciências sociais e humanas, Engenharias e Tecnológicos.

Inicialmente muito voltado para área da saúde e ciências biológicas, CEP foi ampliando seu horizonte e, hoje, analisa um considerável número de projetos da área das ciências humanas e exatas, além daqueles próprios das ciências ligadas à saúde e à biologia.

O CEP-Faculdade Ateneu, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP– CNS) utiliza a Plataforma Brasil como interface para a gestão de todas as suas atividades, particularmente no diálogo com os pesquisadores. Suas reuniões ocorrem mensalmente, seguindo um cronograma de registro de projetos e seu envio para os devidos pareceres. Assim, antes da reunião do Comitê, todos os projetos são analisados por um ou mais de seus membros e, em situações específicas, por um especialista convidado em caráter ad hoc.



***O CEP DA FACULDADE ATENEU É
CONSTITUÍDO POR UM COLEGIADO FORMADO
PELOS OS PROFESSORES:***

PARA O ANO DE 2017 SEUS MEMBROS SÃO:

Jorge Lincolins Pereira Soares PRESIDENTE

Ed Carlos Morais dos Santos SECRETARIO

MEMBROS:

Adriana de Sousa Carvalho Aguiar

Camille Maria de Holanda Angelim Alves

Candice Monteiro Mariano

Danielle Félix Arruda Mourão

Elizian Braga Rodrigues Bernardo

José Demontier Vieira de Souza Filho

José Wilson Oliveira Vasconcelos

Kelyane Silva de Sousa

Leandro Araújo Carvalho

Marlise Aparecida dos Santos de Napoli

Luciana Rodrigues Ramos Duarte

Larissa Maria Queiroz

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa tem como principal finalidade buscar o conhecimento a partir de um conjunto de métodos, procedimento e do uso de códigos próprios. Ela visa aumentar o conhecimento humano sobre os fenômenos que o cerca e dos quais, em sua maioria, é dependente de uma forma ou de outra. A pesquisa requer a evidência de um problema, a busca de soluções e necessita reflexão crítica, intervenção e criação.

A metodologia é a base da investigação científica e com ela se confunde. Assim, investigação científica é um processo complexo envolvendo distintas etapas. Há que identificar um problema e uma lacuna no conhecimento, após uma ampla revisão de literatura. Estabelecem-se hipóteses e se especificam propósitos, identificando-se variáveis relevantes ao problema. Desenha-se um conjunto de etapas bem definidas e refletidas, criam-se protocolos, coletam-se dados e se lhes analisam com base crítica e estatística. Interpretam-se estes resultados à luz de evidências internas e externas, paralelas ou distantes. Por fim, se estabelece uma conclusão que consiste em um novo conhecimento de magnitude e impacto variáveis.

Desta forma, a investigação científica é um conjunto de etapas que constituem um processo. Ela não se caracteriza por fragmentação. Uma coleta de dados ou o monitoramento de uma atividade, ainda que seus protocolos possam ser amplos e rígidos, não se constituem necessariamente em uma investigação científica. São ações com sua relevância própria, porém, distintas em método e finalidade de uma investigação científica. Assim, a investigação científica deve ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas, dúvidas do conhecimento com vistas aos seus avanços à sociedade.



COMO APRESENTÁ-LO AO CEP

<http://fate.edu.br/cep/>

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA FACULDADE ATENEU – CEP/FATE

[Carta ao Coordenador](#)

[Carta de Anuência](#)

[Check List](#)

[Concordancia do Servico Envolvido](#)

[Declaração do Uso Especifico do Material](#)

[Orientações e Modelo TCLE](#)

[Termo Assentimento a Estudantes Menores de 18 Anos](#)

[Termo de Assentimento Para Crianças e Adolescentes](#)

[Termo de Confidencialidade](#)

[Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais](#)

[Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para Adultos](#)

[Termo de Fiel Depositário](#)

[Termo de Responsabilidade](#)

[Orientações Submissão de Projetos de pesquisa](#)

[Riscos da Pesquisar](#)

[Submissão de Projetos de Pesquisa 2](#)

GLOSSÁRIO PARA A ÉTICA EM PESQUISA

Achados da pesquisa - fatos ou informações encontrados pelo pesquisador no decorrer da pesquisa e que sejam considerados de relevância para os participantes ou comunidades participantes.

Assentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação.

Autonomia - capacidade de um indivíduo/pessoa para decidir fazer ou buscar aquilo que ele considerar ser o melhor para si mesmo, tomando em consideração que ele se encontre em uma condição de franca liberdade para tomar tal decisão e que sua capacidade de decisão se baseie na compreensão, razão e deliberação para decidir coerentemente entre alternativas disponíveis.

Beneficência no seu sentido estrito deve ser entendida como uma dupla obrigação, primeiramente a de não causar danos e, em segundo lugar, a de maximizar o número de possíveis benefícios e minimizar os prejuízos.

Benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa.

Consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar.

Ética em pesquisa - implica em respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Considera também a ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos e assegurando relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio- humanitária.

Pesquisa - processo formal e sistemático que visa à produção, ao avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico.



Pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos;

Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.

Termo de Assentimento - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais.



PLATAFORMA BRASIL

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP.



Para cadastrar os projetos e acompanhar a submissão dos mesmos, acesse a Plataforma Brasil. Segue o link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>.

Para efetuar o cadastro do pesquisador, clique em “Cadastre-se para acessar a Plataforma Brasil” lembrando que para efetuar o cadastro é necessário fornecer um endereço de e-mail válido. Ainda, deve-se ter em mãos uma cópia digitalizada de um documento de identidade com foto para ser submetido ao sistema (recomenda-se o formato 'JPG' ou 'PDF' com resolução de 1000 DPI 2000PI). O não envio do documento provoca a não efetivação do cadastro. Também será necessário o envio do seu currículo vitae em formato “doc”, “docx”, “odt” e “pdf” - 2mb máximo.

